

FORMAÇÃO SUPERIOR EM PSICOLOGIA: A QUESTÃO AMBIENTAL NOS CURRÍCULOS

Higher education in psychology: environmental issues in curriculums

Leonardo Cavalcanti Rosas – UFRJ / Brasil
Láisa Maria Freire – UFRJ / Brasil

RESUMO: O presente estudo investiga a inserção da temática ambiental nos cursos de Psicologia no Brasil. Considerando que essa inclusão responde a demandas legais e Diretrizes Curriculares Nacionais, analisamos as matrizes curriculares de diferentes universidades, a fim de identificar espaços destinados à essa temática. Levantamos disciplinas e carga horária de cada curso. Os resultados apontam que mais de 45% dos cursos analisados possuem unidades curriculares que incluem a temática ambiental. No entanto, com relação ao número de disciplinas e carga horária, a distribuição é desigual entre as instituições de ensino. A pesquisa revela que a maioria das universidades públicas mantém um número reduzido de componentes curriculares voltados à questão ambiental, enquanto algumas instituições privadas apresentam um volume maior de unidades curriculares nessa área, possivelmente devido à diversificação curricular, à flexibilização das diretrizes institucionais e aos processos decisórios internos. Evidenciamos que, a formação em Psicologia pode contribuir para o entendimento das relações entre o ser humano e o meio ambiente, promovendo reflexões sobre questões sociais e ambientais, o que fortalece a formação de profissionais mais críticos. Concluímos que a questão ambiental é presente na formação com diversidade nas temáticas e cargas horárias, mas há desafios quanto à sua consolidação.

Palavras-chave: Ambiente. Currículo. Ensino Superior. Psicologia.

ABSTRACT: This study investigates the inclusion of environmental issues in Psychology courses in Brazil. Considering that this inclusion responds to legal demands and National Curricular Guidelines, we analyzed the curricular matrices of different universities in order to identify spaces dedicated to this topic. We surveyed the subjects and workload of each course. The results indicate that more than 45% of the courses analyzed have curricular units that include environmental issues. However, about the number of subjects and workload, the distribution is uneven among educational institutions. The research reveals that most public universities maintain a small number of curricular components focused on environmental issues, while some private institutions have a larger volume of curricular units in this area, possibly due to curricular diversification, flexible institutional guidelines, and internal decision-making processes. We evidence that training in Psychology can contribute to the understanding of the relationships between humans and the environment, promoting reflections on social and environmental issues, which strengthens the training of more critical professionals. We conclude that the environmental issue is present in training with diversity in themes and workloads, but there are challenges regarding its consolidation.

Keywords: Environment. Curriculum. Higher Education. Psychology

1. INTRODUÇÃO

Diante da relevância das questões ambientais atuais para a sociedade, passa a ser urgente e necessário que se discutam questões relacionadas ao meio ambiente em todos os espaços de educação. Diversas problemáticas relacionadas a forma como o ser humano se relaciona com a natureza, confluem para um estado de alerta sobre possibilidades de incompatibilidade entre o modelo de organização econômica/social ocidental hegemônico e a continuidade de existência da vida, conforme se conhece (Espinet, et al, 2023).

Tal fato é substância geradora não só de preocupações, como também de motivações e propostas que pretendam aumentar a resistência e a resiliência humana, desafiando a sua capacidade adaptativa a encontrar outras possibilidades de relacionamento e condições de existência e sobrevivência. Algumas dessas inquietações desaguam nas potencialidades da educação, como forma de construir ou consolidar conhecimentos, atitudes e valores para lidar com esses desafios.

Nesse aspecto, tanto pela pertinência e relevância do tema ambiental, quanto pela pressão de movimentos sociais, são instituídas políticas públicas que visam dialogar com as problemáticas apresentadas. A exemplo da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA). No entanto, mais do que formular e implementar políticas públicas, deve se pensar em metodologias e no processo de ensino aprendizagem, com base nos objetivos e nas utopias que pretendemos alcançar (Sorrentino; Nascimento; Portugal, 2013).

Frente ao cenário de degradação ambiental, mudanças climáticas e eventos climáticos extremos, é demandada a urgência de respostas do campo educativo (Kidman; Chang, 2020). Seja para atender políticas públicas, demandas sociais ou mesmo econômicas, ou ainda pela ampliação da consciência ambiental, as universidades são convocadas a participar da resolução de problemas ambientais, o que torna imperativo trabalhar essa questão no ensino superior. Segundo Mora-Penagos (2012), Instituições de Ensino Superior (IES) de todo o mundo devem dar respostas e apontar possibilidades de caminhos para atender as necessidades básicas da população.

Contudo, é importante reconhecer a heterogeneidade no ambiente acadêmico das IES, na qual convivem discursos que, por um lado, corroboram para a manutenção da

ordem capitalista mundial, e, por outro, contestam o sistema vigente, propondo repensar a função social da Universidade (Oliveira, 2013). Essa arena é composta por diversas camadas, nas quais emergem questões de linguagem e de tomada de decisões sobre a inserção e abordagem da temática ambiental nas IES.

Diante das múltiplas possibilidades de diálogo com o ensino superior, esse estudo apresenta a inserção da temática ambiental na matriz curricular dos cursos de Psicologia no país, por entender nesta profissão a importância ontológica do reconhecimento do ser humano enquanto espécie de infinitas relações. A procura pelo tema na matriz curricular, de forma explícita, se justifica na medida em que, de acordo com Sacristán (2000, p.107) este é um “campo ordenador decisivo”, ou seja, segundo o autor, a modelagem curricular reflete um tipo de racionalidade dominante das práticas de ensino e da política institucional, que demonstram um mínimo de orientação, mas que possui uma importância decisiva. Para o autor, o currículo prescrito auxilia na compreensão sobre a perspectiva pedagógica adotada, uma vez que, por meio deste método de determinação é possível de se aproximar dos mecanismos que operam, inclusive, em outros níveis de desenvolvimento do currículo.

Com isso, objetivamos caracterizar a inserção da temática ambiental nas matrizes curriculares dos cursos de psicologia do país, por meio da inserção de Unidades Curriculares que se propõem a incluir essa questão na formação profissional. Esse esforço exploratório pretendeu demonstrar se há espaços previstos para a discussão ambiental no currículo.

2. AS DIRETRIZES CURRICULARES DA PSICOLOGIA

Em sua trajetória, o currículo é resultado de disputas e conflitos, abrindo brechas e lacunas para interpretação e atuação. Desta forma, entre o *currículo prescrito* e o *currículo em ação* (Sacristán, 2020) existe uma variedade de fatores que concorrem no processo pedagógico. Alguns espaços de negociação estão explícitos no currículo de psicologia, embora, como veremos mais a frente, a correlação de forças estabelecidas mantenha uma certa hegemonia na prescrição curricular. Por ser a psicologia considerada um campo amplo e complexo, suas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) definem eixos estruturantes ao redor dos quais os cursos de graduação devem se articular. A fim de garantir coerência entre os cursos, devem estar explícitos seus pressupostos e sua

fundamentação teórico-epistemológica, bem como suas metodologias e procedimentos. Nesse sentido, é necessário que os cursos se estruturam ao redor de um *núcleo comum* (Brasil, 2004).

Contudo, diante da diversidade e complexidade que envolvem a formação em psicologia, respeitando-se o núcleo comum, as DCN orientam que os cursos se organizem em ênfases curriculares, isso quer dizer que o currículo deve ser diferenciado por um conjunto delimitado e articulado de competências e habilidades, concentrando estudos e estágios em alguns domínios da psicologia. Isso permite que cada instituição se organize em torno de ênfases curriculares que melhor se adequem a proposta institucional.

Deixamos as críticas por conta de Bernardes (2012) que, apesar de reconhecer os avanços proporcionados pelas DCN, cercados de disputas e tensionamentos, não vê grandes modificações no currículo da psicologia. Para o autor, isto se deve ao fato de grande parte dos cursos de psicologia do país replicarem aquilo que já existe. Em outras palavras, ele afirma que domínios já consolidados da psicologia, como a clínica, a escolar e a organizacional, se organizam em torno destas mesmas ênfases curriculares, acrescentando uma ou outra disciplina. Tais ênfases se estruturam a partir de áreas do conhecimento hegemônicas na psicologia, diretamente associadas aos campos de atuação que sustentam o *modus operandi* da profissão. Todavia, consideramos interessante perceber a possibilidade que as DCN trazem, de incorporar diferentes ênfases e perspectivas da psicologia na formação profissional. Entendemos que esta flexibilidade permite dialogar com contextos locais e demandas emergentes. Nesse contexto, estabelece diálogos com outras resoluções, como as normas previstas na PNEA, as DCN da Educação Ambiental - Resolução nº 02, de 15 de junho de 2012 (Brasil, 2012) e outras, relacionadas a questões étnico-raciais - Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 (Brasil, 2004) e direitos humanos - Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012 (Brasil, 2012) que são leis específicas que devem ser atendidas nos cursos de nível superior.

Destaca-se que a inserção da temática ambiental na graduação em psicologia pode ser uma estratégia capaz de acrescentar qualidade e novas possibilidades na formação, contribuindo com o objetivo de atenção ao bem-estar da população. Minayo (2006) aponta para a necessidade de novas formas de se buscar um equilíbrio entre a saúde do ecossistema e das pessoas, uma vez que o modelo biomédico apresenta limitações na geração de bem-estar e condições de vida da população mais pobre. Nessa perspectiva,

podemos esperar do(a) futuro(a) psicólogo(a) uma visão acolhedora e um posicionamento político adequado a cada realidade, conforme preconizado, inclusive, pela revisão das DCN para os cursos de graduação em psicologia.

3. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório (Gil, 2008), com a finalidade de elaborar um panorama geral sobre os espaços curriculares da temática ambiental nos cursos de psicologia, ainda sem a pretensão de aprofundar o estudo do currículo para além de suas prescrições. Nessa perspectiva, foi realizada uma consulta pública avançada no Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior (Brasil, “e-MEC - Sistema de Regulação do Ensino Superior”, 2024), de onde é possível afirmar que, no mês de agosto de 2024, existiam 1.330 cursos de psicologia no país, dos quais 159 estavam extintos ou em processo de extinção. Dentre as 1.171 IES em atividade, 91 possuíam um ou mais registros, portanto, foram contabilizadas apenas uma vez. Após a realização dos ajustes, a pesquisa ocorreu em 936 IES, conforme se observa na Tabela-1.

Tabela 1 – Cursos Graduação em Psicologia registradas no MEC (2024), por categoria

Categorias das IES	Total de Registros	Extintas ou em extinção	Registros Duplicados	IES Analisadas
Pública Federal	71	7	18	46
Pública Estadual	27	3	7	17
Pública Municipal	17	3	2	12
Especial*	9	0	0	9
Privada com fins lucrativos	765	87	117	561
Privada sem fins lucrativos	441	59	91	291
Total de cursos	1330	159	235	936

Fonte: Compilado pelos autores (2024)

*Categoria administrativa: especial (módulo IES) – enquadra-se nessa categoria, a instituição de educação superior criada por lei, estadual ou municipal, e existente na data da promulgação da Constituição Federal de 1988, que não seja total ou preponderantemente mantida com recursos públicos, portanto, não gratuita. (Brasil, 2014, p.2)

Após selecionar os cursos de psicologia em atividade, a pesquisa ocorreu nos sítios eletrônicos das IES. Foram consideradas apenas aquelas que possuíam endereço

eletrônico válido e a matriz curricular disponível para consulta. Nesta lógica, não obtivemos informações sobre 193 IES e analisamos a matriz curricular de 743 cursos, conforme observa-se na Tabela-2.

Tabela 2 – IES com os componentes curriculares disponíveis nos sítios eletrônicos

Categorias das IES	IES Analisadas	Sem Informação	Cursos com matrizes curriculares disponíveis para consulta
Pública Federal	46	6	40
Pública Estadual	17	9	8
Pública Municipal	12	0	12
Especial	9	0	9
Privada com fins lucrativos	561	112	449
Privada sem fins lucrativos	291	66	225
Total de cursos	936	193	743

Fonte: Compilado pelos autores (2024)

Após essa primeira análise, o estudo se direcionou para as matrizes curriculares disponíveis para consulta. Para investigar a temática ambiental, foram utilizados na pesquisa das matrizes curriculares os seguintes descritores: “Ambiente; Ambiental; Sustentável; Sustentabilidade; Natureza”. Nesse sentido, a pretensão foi demonstrar a existência de um certo grau de compromisso (Sacristán, 2000) das IES em abordar tais questões na formação de psicólogos(as). Foram analisados componentes curriculares, ementa e carga horária.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Lisboa e Barbosa (2009) ao caracterizarem os cursos de graduação em psicologia no Brasil, realizaram uma revisão histórica do ensino, refletindo sobre a qualidade da formação destes profissionais. Nesta retrospectiva, os autores destacaram, que na década de 1970 houve uma grande proliferação dos cursos de psicologia, principalmente nas universidades particulares, impulsionadas pela crescente privatização do ensino. Nesse sentido, demonstraram preocupação com relação ao crescente número de cursos de graduação em psicologia no país, para eles, vinha ocorrendo um crescimento acelerado e desordenado, o que poderia comprometer a qualidade da formação. No trabalho deles foram identificados 396 cursos de formação nesta área. Na presente pesquisa, realizada aproximadamente 15 anos após, partimos de um total de 1.330 cursos.

É possível notar uma expansão no número de cursos de Psicologia registrados no país. Isso pode estar relacionado ao fato da intensificação da proliferação de IES privadas (Lisboa; Barbosa, 2009). Contudo, também é sensível o aumento substancial de pessoas com transtornos mentais (Araújo; Torrenté, 2023), resultando na crescente necessidade de formar profissionais capacitados para atuar nessa área. Frente ao que se apresenta, é necessário e importante avaliar a qualidade da formação profissional. Nessa direção, um primeiro passo seria caracterizar os espaços para essa discussão.

O presente estudo mostra que, mais de 57% das IES com material disponível para consulta, apresentam espaços para a temática ambiental na matriz curricular, conforme a Tabela-3.

Tabela 3 – Espaços nas IES para a temática ambiental na matriz curricular.

Categorias das IES	Ausência da temática ambiental	Temática ambiental presente	% de matrizes curriculares que trazem a temática ambiental
Pública Federal	25	15	37,50%
Pública Estadual	7	1	12,50%
Pública Municipal	8	4	33,33%
Especial	7	2	22,22%
Privada com fins lucrativos	164	285	63,47%
Privada sem fins lucrativos	104	121	53,78%
Total de cursos	315	428	57,60%

Fonte: Compilado pelos autores (2024).

É possível perceber que a maioria das universidades públicas mantém um número reduzido de componentes curriculares voltados à questão ambiental, enquanto algumas instituições privadas apresentam um volume maior de unidades curriculares nessa área. Tal fato pode ser resultado da diversificação curricular, da flexibilização das diretrizes institucionais e dos processos decisórios internos.

4.1 Unidades curriculares encontradas nos cursos de graduação em Psicologia

Apresentamos no Quadro-1, os nomes das Unidades Curriculares dos cursos de psicologia, que trazem relações com a temática ambiental. Categorizamos as Unidades Curriculares por temáticas: educação ambiental; psicologia ambiental; saúde e ambiente; sustentabilidade; outros.

Quadro 1 – Unidades Curriculares (UC) encontradas nos cursos de psicologia, nas IES brasileiras.

Temáticas	Nº de UC	Formas de Apresentação	Nomes das Unidades Curriculares
Educação Ambiental	30	Educação Ambiental	Direitos Humanos e Educação Ambiental; Educação Ambiental; Educação Ambiental e Cidadania; Educação Ambiental e Consciência Ecológica; Educação Ambiental e Direitos Humanos; Educação Ambiental, Cultura Afro-Brasileira e Indígena; Educação Ambiental, Cultura e Artes; Gestão Ambiental e Educação Ambiental; Legislação, Ética Profissional e Educação Ambiental; Metodologias em Educação Ambiental; Políticas de Educação Ambiental; Prática em Gestão e Educação Ambiental; Prática Social em Educação Ambiental; Programa Curricular de Educação Ambiental I; Programa Curricular de Educação Ambiental II; Programa Curricular de Educação Ambiental III; Programa Curricular de Educação Ambiental IV; Programa Curricular de Educação Ambiental V; Projeto Interdisciplinar II (Constituição e Execução de um Projeto de Responsabilidade Social e/ou de Educação Ambiental); Relações Étnico-Raciais e Educação Ambiental; Tópicos Especiais em Educação Ambiental
		Educação Ambiental e Psicologia	Educação Ambiental aplicado à Psicologia; Integração (Temas relacionados à psicologia e áreas afins - Educação Ambiental); Psicologia e Educação Ambiental
		Educação Ambiental e Sustentabilidade	Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável; Educação Ambiental e Sustentabilidade; Educação Ambiental para Sustentabilidade
		Educação Ambiental e Saúde	Meio Ambiente, Saúde e Educação Ambiental; Saúde Ambiental (Educação Ambiental)
		Educação Ambiental, Sustentabilidade e Saúde	Saúde, Educação Ambiental e Sustentabilidade
Psicologia Ambiental	23	Psicologia Ambiental	Ênfase Gestão: Psicologia Ambiental; Introdução a Psicologia Ambiental; Psicologia Ambiental; Psicologia Ambiental - Espaço e Território; Psicologia Ambiental e Ambiente; Psicologia Ambiental e das Emergências; Psicologia Ambiental e do Trânsito; Psicologia Ambiental e Subjetividade; Psicologia Ambiental, das Emergências e dos Desastres; Psicologia comunitária e ambiental; Psicologia do Ambiente; Psicologia e Meio Ambiente; Psicologia e Problemas Ambientais; Psicologia e Responsabilidade Socioambiental; Psicologia Meio Ambiente e Diversidade Cultural; Psicologia Socioambiental; Psicologia, Sociedade e Meio Ambiente; Temas de Estudo em Psicologia Ambiental
		Psicologia e Sustentabilidade	Psicologia Ambiental e Sustentabilidade Social; Psicologia Ambiental, Educação e Sustentabilidade; Psicologia e Sustentabilidade de RH; Psicologia e Desenvolvimento Sustentável
		Psicologia e Saúde	Psicologia Ambiental e Vigilância a Saúde

Formação superior em psicologia: a questão ambiental nos currículos

Saúde e Ambiente	15	Saúde e Ambiente	Ambiente, Saúde e Trabalho; Déficit de Natureza: Impactos na Saúde e no Desenvolvimento Humano; Educação, Meio Ambiente e Saúde; Educação, Saúde e Meio Ambiente; Meio Ambiente e Vigilância em Saúde (online); Meio Ambiente, Saúde e Sociedade; Saúde Ambiental; Saúde Coletiva e Ambiental; Saúde Coletiva e Meio Ambiente; Saúde e Meio Ambiente; Saúde, Ambiente e Epidemiologia; Saúde, Meio Ambiente e Sociedade; Saúde, qualidade de vida e meio ambiente
		Saúde e Sustentabilidade	Princípios de Saúde e Sustentabilidade; Saúde Coletiva e Desenvolvimento Sustentável
Sustentabilidade	33	Sustentabilidade e Desenvolvimento Sustentável	Ambiente e Desenvolvimento Sustentável; Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade (EAD); Ciências do Ambiente e Sustentabilidade; Compromisso Pró-Ambiental e Conduta Sustentável; Desenvolvimento Social e Sustentabilidade; Desenvolvimento Sustentável; Desenvolvimento Sustentável e Direitos Individuais; Ecologia e Sustentabilidade; Empreendedorismo e Sustentabilidade; Empreendedorismo Social e Sustentabilidade; Estudo Contemporâneo e Transversal: Relação de Consumo e Sustentabilidade; Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável; Gestão Ambiental e Sustentabilidade; Gestão Sustentável; Interculturalidade e sustentabilidade no mundo pós-globalizado; Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável; Meio Ambiente e Sustentabilidade; Meio Ambiente, Sustentabilidade e Cidadania; Prática em Sustentabilidade; Projeto Integrador de Meio Ambiente e Sustentabilidade; Projeto Interdisciplinar - o Eu, o Outro e o Nós. Vida Autossustentável; Qualidade de Vida, Meio Ambiente e Economia Sustentável; Relações de Consumo e Sustentabilidade; Responsabilidade Socioambiental e sustentabilidade; Soluções Criativas para o Desenvolvimento Sustentável; Sustentabilidade; Sustentabilidade e Cidadania; Sustentabilidade e Desenvolvimento; Sustentabilidade e meio ambiente; Sustentabilidade e Qualidade de Vida; Sustentabilidade e Responsabilidade Socioambiental; Trabalho: Responsabilidade Social e Sustentabilidade
Outros	29	Outros	Ambiente e Desenvolvimento; Biossegurança e Meio Ambiente; Cidade, Natureza e Produção do Espaço; Ciências do Ambiente; Direito Ambiental; Fundamentos e Metodologia do Ensino das Ciências Naturais I; Fundamentos e Metodologia do Ensino das Ciências Naturais II; Fundamentos Teórico- Metodológicos das Ciências e Meio Ambiente; Gestão Ambiental; Homem, Sociedade e Meio Ambiente; Humanidades e Meio Ambiente; Introdução aos Recursos Naturais; Meio Ambiente; Meio Ambiente e Qualidade de Vida; Meio Ambiente e Sociedade; Meio Ambiente, Sociedade e Cidadania; Natureza, Cultura e Sociedade; Planejamento Ambiental e Urbano; Prática de Extensão Interdisciplinar – Meio Ambiente; Sensoriamento Remoto Aplicado aos Estudos Ambientais; Sociedade e Meio Ambiente; Sociedade, Ambiente e Relações Étnico-Raciais; Sociedade, Cultura e Meio Ambiente
		Ética	Ética e Responsabilidade Socioambiental; Ética Socioambiental e Direitos Humanos; Ética, Cidadania e Responsabilidade Socioambiental; Ética, Legislação e Responsabilidade Socioambiental; Ética, Responsabilidade Socioambiental e Cidadania; Legislação Ambiental e Bioética

Fonte: Compilado pelos autores (2024).

Ressaltamos que, muitas Unidades Curriculares se repetem em diferentes instituições. É possível encontrar a mesma configuração da matriz curricular, com as mesmas Unidades Curriculares, o mesmo layout, com as mesmas cargas horárias e formato, para universidades em todas as regiões do país. Por exemplo, a Unidade Curricular *Responsabilidade Social e Ambiental*, aparece em 72 IES, divididas nas cinco regiões do Brasil. Enquanto a Unidade Curricular *Desenvolvimento Sustentável e Direitos Individuais*, aparece em 10 universidades nas regiões Norte, Nordeste e Centro Oeste, em todas, esta Unidade Curricular está inserida no primeiro período do curso e possui carga horária de 40h. Não encontramos o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e as ementas, entretanto, nos questionamos sobre os diálogos que podem ser estabelecidos entre Desenvolvimento Sustentável e Direitos Individuais.

4.1.1 Educação Ambiental

O presente estudo mostra que, a temática Educação Ambiental é abordada de forma significativa nos cursos de psicologia que trabalham a questão ambiental. Na esfera Pública Federal, destaca-se a Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), com a Unidade Curricular *Tópicos Especiais em Educação Ambiental*, oferecida com carga horária de 90 horas/aula. Essa IES revela, em sua estrutura curricular, a importância da temática ambiental no ensino superior, fomentando o espírito crítico e a necessidade de dialogar com as realidades locais. Propõe contrapor a Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS), visando a superação da lógica economicista que esse termo carrega. Aposta na construção de Sociedades Sustentáveis, em diálogo com as comunidades, por meio de projetos e políticas ambientais, construídos coletivamente.

Nas IES privadas sem fins lucrativos, o curso de psicologia do Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto (FMP-UNIFASE) se destaca por apresentar uma proposta curricular inovadora e específica, na qual se confere centralidade à Educação Ambiental na matriz curricular. O curso é permeado por um *Programa Curricular de Educação Ambiental (PCEA)*, que se encontra longitudinalmente distribuído, durante o processo de formação. As Unidades Curriculares abordam temas como: Cuidado (PCEA I, 2º período); Comportamento Social e Responsabilidade Política (PCEA II, 4º período); Território e Territorialização em Saúde (PCEA III, 6º período); Saúde, Sociedade, Ambiente e Políticas Públicas (PCEA IV, 8º período); Relações de Poder e Privilégios, Risco e Vulnerabilidade e Adoecimento Psíquico (PCEA V, 10º período).

4.1.2 Psicologia Ambiental

A Psicologia Ambiental é uma subárea, que emerge da psicologia social. Seu objeto de interesse se concentra nas relações pessoa-ambiente, por meio do entendimento de como os sujeitos acessam a realidade, se reconhecem como parte do mundo, se conectam e estabelecem vínculos. Nesse sentido, a Psicologia Ambiental, a partir da percepção ambiental, converge para a superação de dicotomias presentes na relação entre ser humano e ambiente, deslocando a concepção unidirecional sujeito-objeto, que demarcam o sentido da relação pessoa-ambiente (Carvalho; Steil, 2013).

Na esfera Estadual, a única universidade a apresentar temas relacionados ao meio ambiente na matriz curricular da psicologia é a Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO), com apenas uma Unidade Curricular - *Psicologia Ambiental*, de caráter optativo e carga horária de 68h. Apresenta abordagens sobre o comportamento humano, ecologia, atitudes e territorialidade. Dentre as universidades públicas municipais, quatro IES apresentaram Unidades Curriculares relacionadas a questões ambientais. Dentre as quais, destacamos a Faculdade Municipal Professor Franco Montoro de Mogi Guaçu, na qual encontra-se a Unidade Curricular *Psicologia Ambiental e do Trânsito*, de caráter obrigatório. Nos questionamos, sobre como esses temas se relacionam. Entretanto, não foram encontradas no site da IES o Projeto Pedagógico nem a ementa, para que se pudesse buscar mais detalhes.

4.1.3 Saúde e Ambiente

Ao trabalhar a questão ambiental na educação em saúde, o modelo biomédico hegemônico muitas vezes se limita a relação agente-vetor-hospedeiro. É preciso superar esse modelo, considerado insuficiente para a geração de bem-estar e condições de vida da população mais pobre (Minayo, 2006). O Centro Universitário Vértice (UNIVERTIX), instituição privada com fins lucrativos, oferece a Unidade Curricular *Saúde, Meio Ambiente e Sociedade*, em caráter obrigatório, com carga horária de 40h e no primeiro período de formação. No PPC, a Unidade Curricular se encontra vinculada a temática *Políticas de Educação Ambiental*. Segundo o documento, o tema é tratado de forma transversal, contínua e permanente, no decorrer do curso. De acordo com a ementa, são

abordados assuntos como: contexto histórico e político da relação entre ambiente e saúde, Saúde Coletiva e Atenção Primária Ambiental e Gerenciamento de Resíduos Sólidos.

4.1.4 Sustentabilidade

Os termo Sustentabilidade é polissêmico e algumas vezes pode ser utilizado pelo *sensu comum*, como sinônimo de Desenvolvimento Sustentável. Contudo, autores como Layrargues e Lima (2014), distinguem essas terminologias e chamam atenção para os atravessamentos das relações dominantes de mercado, que se estabelecem em uma economia hegemônica e neoliberal, orientada para o consumo. Nessa lógica, fatores econômicos se sobrepõem a questões sociais e ambientais. Dentre as IES privadas sem finalidades lucrativas, o Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO), apresenta a Unidade Curricular *Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade*, em caráter obrigatório, com carga horária de 80h, no terceiro período do curso. Essa IES se destaca pelo compromisso socioambiental presente em seu PPC. Nele sobressai-se a *Sala Verde*, dedicada a atividades relacionadas a temática ambiental. O documento propõe vivências, por meio de projetos, eventos e cursos, demonstrando preocupação e interesse em contribuir com novos paradigmas para a sustentabilidade.

A Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), instituição privada com fins lucrativos, apresente a Unidade Curricular *Soluções Criativas para Desenvolvimento Sustentável*, de caráter optativo transversal, com carga horária de 40h. A descrição envolve os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, o desenvolvimento humano e a crescente problemática do uso de recursos naturais no mundo contemporâneo. Oferecendo oportunidades para que os alunos reconheçam problemas socioambientais e econômicos, buscando soluções que envolvam mudanças de atitudes e pensamentos.

4.1.5 Outros

Foram encontradas ainda outras Unidades Curriculares, que não estão classificadas nas temáticas anteriores. A Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RIO), instituição privada sem fins lucrativos, apresenta a Unidade Curricular *Ética Socioambiental e Direitos Humanos*, com carga horária de 20 h, no sexto período do curso. Na ementa, surgem relações entre a crise socioambiental contemporânea e a contribuição da perspectiva cristã para o discernimento crítico e a construção de uma nova sociedade sustentável, justa e inclusiva. Temas relacionados aos

Direitos Humanos e a ética socioambiental, são frequentes nessa IES. Na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) encontra-se a Unidade Curricular *Planejamento Ambiental e Urbano*, cuja ementa contempla questões de inter e transdisciplinaridade, noções de ecossistema, tecnologias ambientais e planejamento e gestão socioambiental das cidades. Essa IES apresenta ainda outras Unidades Curriculares em destaque, são elas Psicologia e Educação Ambiental e Psicologia Ambiental.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que a questão ambiental é presente na formação, com diversidade nas temáticas e cargas horárias, mas há desafios quanto à sua consolidação. A maior parte dos componentes curriculares identificados responde à legislação vigente, ainda que com diversidade temática. Os componentes não são restritos à Educação Ambiental. Encontramos a psicologia ambiental e a sustentabilidade como áreas de convergência nas quais a temática ambiental é objeto educativo. Encontramos componentes que promovem diálogos entre saúde e ambiente na formação em psicologia.

Ao dar visibilidade aos espaços curriculares dos cursos de psicologia, para a discussão de questões ambientais, o estudo apresenta possibilidades de contribuir com futuras pesquisas, que se dediquem a caracterizar qualificativamente a inserção do tema nos cursos psicologia. Como limites do estudo, reconhecemos que existem outros caminhos e espaços para abordagem da temática ambiental nos currículos, que podem ter ficado às margens desse trabalho exploratório. O fato de a temática ambiental não aparecer explícita na matriz curricular, pode ser, inclusive, por estarem, estas IES, trabalhando a questão de forma inter ou transdisciplinar. Portanto, não nos cabe fazer juízo ou pré-julgamentos, que poderiam ser fruto dos limites inerentes à pesquisa ora realizada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, T. M.; TORRENTÉ, M. O. N. Saúde Mental no Brasil: desafios para a construção de políticas de atenção e de monitoramento de seus determinantes. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 32, p. e2023098, 2023.

BERNARDES, J. S.; A formação em Psicologia após 50 anos do Primeiro Currículo Nacional da Psicologia: alguns desafios atuais. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 32, p. 216-231, 2012.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES nº 62, de 19 de fevereiro de 2004**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2004/pces062_04.pdf. Acesso em: 28 jun. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 11, 22 jun. 2004. Disponível em: <https://www.in.gov.br/>. Acesso em: 28 jun. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 48, 31 maio 2012. Disponível em: <https://www.in.gov.br/>.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 70, 18 jun. 2012. Disponível em: <https://www.in.gov.br/>. Acesso em: 28 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **e-MEC – Sistema de Regulação do Ensino Superior**. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/nova#>. Acesso em: 23 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior 2013: glossário consolidado**. Brasília, DF, 2014.

CARVALHO, I. C. M. Educação Ambiental Crítica: nomes e endereçamentos da educação. In: LAYRARGUES, P. P. (org.) **Identidades da Educação Ambiental Brasileira**. Brasília, DF: 2004.

CARVALHO, I. C. M.; STEIL, C. A. **Percepção e ambiente: aportes para uma epistemologia ecológica**. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, Universidade Federal do Rio Grande – FURG, v. especial, março 2013.

e-MEC - **Sistema de Regulação do Ensino Superior**. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/nova#>. Acesso em: 23 ago. 2021.

ESPINET, M.; LLERENA, G.; FREIRE, L. M.; RAMOS, S. L.R.; MASSIP, M. **Co-operatives for learning in higher education: experiences of undergraduate students from environmental sciences**. Teaching in Higher Education, v. 28, n. 5, p. 1005–1023, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13562517.2023.2210078>. Acesso em: 22 nov. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KIDMAN, G.; CHANG, C. H. What does “crisis” education look like? **International Research in Geographical and Environmental Education**, v. 29, n. 2, p. 107–111, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/10382046.2020.1730095>. Acesso em: 22 nov. 2024.

LAYRARGUES, P.P.; LIMA, G.F.C. As macro-tendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. **Ambiente & sociedade**, v. 17, p. 23-40, 2014.

LISBOA, F. S.; BARBOSA, A. J. G. Formação em Psicologia no Brasil: um perfil dos cursos de graduação. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 29, p. 718-737, 2009.

MINAYO, M. C. S. Saúde e ambiente: uma relação necessária. In: MINAYO, M. C. S.; HARTZ, Z. M. A.; BUSS, P. M. (orgs.). **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo: Hucitec, p. 81-10, 2006.

MORA-PENAGOS, W. M. Ambientalización curricular en la educación superior: un estudio cualitativo de las ideas del profesorado. **Profesorado. Revista de currículum y formación de profesorado**, v. 16, n. 2, p. 77-103, 2012.

OLIVEIRA, H.T. Contextos e desafios na produção de sentidos sobre sustentabilidade e ambientalização da educação superior. In: CARVALHO, I.C.M.; AMARO, I.; FRANKEMBERGER, C. L. C. (Orgs.). **Visões e experiências ibero-americanas de sustentabilidade nas universidades**. Porto Alegre: PUCRS, 2013. p. 19-28.

SAUVÉ, L. Educação Ambiental: possibilidades e limitações. **Educação e pesquisa**, v. 31, p. 317-322, 2005.

SACRISTÁN J.G.; **O currículo: uma reflexão sobre a prática**; trad. Emani F.da F. Rosa -3. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2000

SORRENTINO, M.; NASCIMENTO, E.; PORTUGAL, S. Universidade, educação ambiental e políticas públicas. In: CARVALHO, Isabel Cristina Moura; AMARO, Inês; FRANKEMBERGER, Claudio Luis Crescente (Orgs.). **Visões e experiências ibero-americanas de sustentabilidade nas universidades**. Porto Alegre: PUCRS, 2 p. 19-28. 2013

Credenciais da/os autora/es

Leonardo Cavalcanti Rosas. Doutorando em Educação em Ciências e Saúde no Instituto NUTES / UFRJ, graduado na UFRRJ, Mestre pela UFRJ. ORCID: 0000-0001-9730-7540 E-mail: leocrosas@gmail.com

Laísa Maria Freire. Professora do Instituto NUTES / UFRJ, Doutora em Educação em Ciências e Saúde (UFRJ). ORCID: 0000-0002-4573-0969 E-mail: laisapa@gmail.com

Endereço para correspondência: Leonardo Cavalcanti Rosas. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Biologia, Centro de Ciências da Saúde. Av. Brigadeiro Trompowsky - Prédio do CCS - bloco A - Laboratório de Limnologia/Ecologia do

Plâncton- Sala A-08 e 11 Ilha do Fundão 21941590 - Rio de Janeiro, RJ – Brasil.
leocrosas@gmail.com

Recebido: 19/03/2025

Accito: 22/04/2025